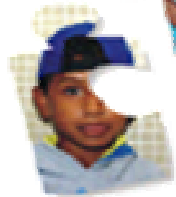

SEMANA DE ENFERMAGEM



A Responsabilidade Social no Contexto da Enfermagem



Local:
Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Porto Alegre, RS, Brasil
09 a 11 de maio de 2007**



Resumos 2007

**HOSPITAL DE CLÍNICAS
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO GRANDE DO SUL
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM-RS**

***“A Responsabilidade Social
no
Contexto da Enfermagem”***

09 a 11 de maio de 2007

Local
Anfiteatro Carlos César de Albuquerque
Hospital de Clínicas
Porto Alegre – RS

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)

Presidente: Sérgio Carlos Eduardo Pinto Machado

Vice-presidente: Amarílio Vieira de Macedo Neto

Grupo de Enfermagem

Coordenadora: Ana Maria Müller de Magalhães

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)

Reitor: José Carlos Ferraz Hennemann

Vice-reitor: Pedro César Dutra Fonseca

Escola de Enfermagem

Diretora: Liana Lautert

Vice-diretora: Eva Neri Rubim Pedro

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM – Seção RS (ABEn-RS)

Presidente: Joel Rolim Mancia

Vice-presidente: Valéria Lech Lunardi

S471r Semana de Enfermagem (2007, maio 9-11 : Porto Alegre, RS)

A responsabilidade social no contexto de enfermagem : resumos da Semana de Enfermagem / Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul [e] Associação Brasileira de Enfermagem - RS. – Porto Alegre : HCPA; UFRGS, Escola de Enfermagem, 2007.

1 CD-ROM : il. color. ISBN: 978-85-87582-27-0

Evento realizado no Anfiteatro Carlos César de Albuquerque, com cursos na Escola de Enfermagem e no HCPA.

Evento conhecido, em suas edições anteriores, como: Semana de Enfermagem do HCPA.

1. Enfermagem. 2. Promoção da saúde. 3. Educação em enfermagem. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Associação Brasileira de Enfermagem – RS. IV. Issi, Helena Becker. V. Semana de Enfermagem do HCPA. VI. Título. VII. Título: Resumos da Semana de Enfermagem. LHSN – 001.300 NLM – W 3

Catlogação pela Biblioteca da Escola de Enfermagem.

CONVICÇÕES DOS DOCENTES A CERCA DO REFERENCIAL TEÓRICO CUIDADO HUMANO

Gabriela Bottan (3)
Dulce Maria Nunes(4)
Felipe Frare(5)
Rogério Fleck De Oliveira(3)

- 1. Aluna do 8º semestre da Escola de Enfermagem UFRGS. Bolsista voluntária.*
- 2. Professora Adjunta da Escola de Enfermagem. Doutora em Enfermagem.*
- 3. Alunos do 4º semestre da Escola de Enfermagem. Bolsistas voluntários.*

RESUMO

Este artigo trata sobre como o docente insere o referencial teórico no ensino do cuidado humano, na prática de cuidado em sua disciplina. Tem como objeto o desvelamento e a compreensão do ensino e prática do cuidado humano sob a ótica dos docentes e a inquietação dos pesquisadores enfoca os protagonistas do ensino do cuidado humano como possibilidade de conhecer as várias formas de ensinar didática de conceitos e uma nova estratégia de ensino. Heidegger (1971) proclamou que a história carrega e determina toda a condição e situação humana: a análise fenomenológica com base em Merleau Ponty e Martins (1992, p.59), consta de descrição, redação, compreensão seguida de interpretação. Proporcionou ao pesquisador o encontro com a manifestação do fenômeno que se resume em quatro grandes essências: O CUIDADO E A EEUFRGS: O docente relata que teses, dissertações, monografias elaboradas por alunos e professores desta Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (EEUFRGS), têm tido como temática, o CH; os currículos dos cursos de graduação em enfermagem, em geral têm considerado o ensino do cuidado como relevante. É difícil que professor/aluno vivenciem e compreendam o contexto, do cuidado humano que, sem ter aplicação, perde o sentido. Percebe-se que ele não vem isolado, mas dentro de uma maneira de pensar e dela fazem parte as prerrogativas e a Lei do Exercício profissional é o que rege a prática profissional, do enfermeiro. O docente diz embasar sua prática no CH, mas é possível que outros docentes possam ter abordado o ensino com diferentes referenciais, pois, nem todos têm a compreensão sobre o CH, todavia ele entende ser importante que a universidade leve também a diversidade; professores pensando de forma diferente, acredita no processo de enfermagem. Trabalha com o diagnóstico de enfermagem, o que para alguns docentes isso está na contramão do cuidado humano, no seu modo de pensar, vê de forma diferente, pois pode trabalhar num referencial de cuidado humano, utilizando uma terminologia. O docente acredita que é importante a teoria, mas é também necessário, despertar o interesse do aluno para cuidar; que ele possa começar a dar significados para realidade de cuidar. Na alusão deste docente, o embasamento teórico sobre CH associado às práticas, é a única forma de desenvolver o currículo centrado no CH. Segundo o docente seria necessário aumentar o número de horas práticas das disciplinas. Na preferência do docente toda fundamentação teórica sobre as razões filosóficas, metodológicas, as teorias de enfermagem que respaldam as questões do cuidado, sejam apresentadas ao acadêmico, antes ou concomitantes com a prática. Quando a teoria se distancia muito dos cuidados, do exercício prático, o aluno esquece porque ainda não terá

tempo suficiente para assimilar tudo. Ressaltam ser estratégico aproximar os exemplos práticos, ligando-os as disciplinas básicas. Este docente esclarece que o objeto de sua disciplina é a administração. O docente reforça sobre formas de desenvolvimento do currículo conforme acredita: o cuidado deve permear todas as disciplinas, durante toda a graduação; Diz ter certeza porque já recebeu cuidados de ex-alunos. Se o aluno recebeu esta orientação durante o curso, ele vai repetir na prática. Isto é importante que os docentes, façam, que reforcem para os alunos e que quando precisarmos cuidados, recebamos deles, esse cuidado como entendido que seja o ideal. Esses professores compreendem que o cuidado humano deve permear todas as disciplinas, desde a área básica até o final da graduação. Pontuam que o CH deveria permear sempre; tendo ao menos um conteúdo presente. Este é o ponto de dificuldades que tivemos pois, quando o currículo foi elaborado, a intenção era de que o CH fosse permeando as disciplinas, mas na prática, ficou concentrado numa disciplina,. Basicamente a teoria é desenvolvida num módulo. Este docente exemplifica este enfoque talvez como, em sua época de acadêmico, o enfoque do processo de enfermagem segundo Wanda Horta foi desenvolvido e permeou todas as disciplinas e a questão do CH precisa ser introduzida em todas as disciplinas a exemplo do processo de enfermagem. É um ponto a ser discutido entre os docentes pois é possível resgatar a questão do CH em todas as disciplinas da área profissional. Na área básica, os professores poderiam ser alertados e instrumentalizados para compreender porque este, ou aquele aspecto da área básica seja focado como base de conhecimentos que sustentam outros saberes ao longo do curso.

REAPROXIMAÇÃO DO PACIENTE: O docente conta que há muito tempo trabalha com “gente”. Em seu entendimento, o cuidado humano é o fato de ser humano e gostar de receber os cuidados de pessoas. Revela que trabalha há muitos anos com enfermagem, e observa que os enfermeiros ainda não vêem o ser humano de uma forma holística concebendo-o de forma fragmentada pois, ainda falamos do paciente com câncer, com aneurisma, e outras patologias; os docentes poderiam exercitar uma relação menos impessoal com os pacientes, chamando-os pelo nome, ensinando ao aluno que, como profissional, deverá delegar menos, os fazeres que são atribuições da enfermeira. Com o decorrer do tempo o enfermeiro começou a delegar suas atribuições; a se afastar do paciente e, os docentes da EE, também poderiam estar realizando mais teoria e prática junto do paciente. O CH é aplicado com e para seres humanos e para que o cuidado seja absorvido, enraizado, o conhecimento científico deve ser aliado à prática e sua aplicação deve ser uma constante que ilumine as maneiras de cuidar.

VALORES PESSOAIS: O docente tem em mente que o perfil do aluno mudou muito; o aluno já ingressa na universidade com outra qualidade de percepções do paciente/usuário, mas o que influi muito é aquilo que ele traz da família, se ele recebeu essa formação humana ou não, e isso vai interferir na relação que ele terá com os pacientes. A cultura familiar é uma característica distinta que funciona como um dos pilares do CH. O docente alude que se o aluno recebe o ensino em partes, ele terá dificuldades de ver o todo; o aluno recebe fragmentos do ensino, como se fosse cuidado humano. Este docente revela que quando recebe o aluno, ele está estimulado, mas o conhecimento está todo solto; ele quer cuidar do ser humano, ele conhece o conteúdo e não sabe o que fazer com ele. O docente acentua em sua manifestação a dificuldade que os alunos têm em abordar o usuário, na oportunidade da consulta de enfermagem. Esta abordagem constitui-se de uma prática interativa – matéria que ainda faz parte deste

currículo. **RELAÇÃO DOCENTES, CURRÍCULO DA GRADUAÇÃO E O REFERENCIAL DO CUIDADO HUMANO:** Na compreensão deste docente, o cuidado humano como conceito e forma de cuidar, deve ser resgatado pelos docentes e alunos da EEUFRGS. Observa que os professores que aprofundam suas formações em áreas específicas, afastam-se cada vez mais dos acadêmicos. Considera que o ensino da graduação constitui a base da formação do futuro enfermeiro. Percebe que na escola os docentes estão bem preparados para a pesquisa, cada um dentro da sua área mas, estão se afastando cada vez mais da graduação, quando o objetivo é graduar enfermeiros. O docente manifesta que é importante o currículo ser centrado no CH; Compreende a fragmentação das duas áreas porque os próprios docentes não incorporaram este paradigma. Ainda que os professores que cursaram o mestrado em enfermagem tenham cursado a disciplina de CH, continuam trabalhando como anteriormente, só os professores que estavam voltados para essa questão do CH continuam trabalhando com o referencial, os demais não. Acredita que esteja faltando entrosamento entre as disciplinas; a incorporação deste conteúdo CH em todas as disciplinas. Apesar de falar muito sobre cuidado, o docente considera um tema sempre novo, cheio de nuances. Os demais docentes e ele precisam voltar-se mais para a questão do cuidado como um todo: Seria válido estabelecer momentos de trocas de idéias em relação ao CH porque é o foco do currículo da escola, de forma que pudesse ser ampliado nos discursos. Refere que há falta tempo, pois as inúmeras atividades dos docentes propiciam poucos momentos para essas trocas de idéia. Sua sugestão é que se realizem encontros de sensibilização entre os docentes; que os professores fossem cuidados, escutados junto com os acadêmicos; aconteçam seminários sobre o processo de cuidar. Sugerem que existe abertura e já estão sendo realizados espaços de aproximação entre os docentes e alunos com o propósito de troca de idéias sobre questões relativas ao desenvolvimento do ensino, bem como a atual proposta do referencial curricular. Esse desvelamento colaborou para a possibilidade de reflexão conjunta entre docentes e alunos frente a esta realidade que os preocupa.

Palavras chave: ensino, enfermagem, docentes, cuidado humano.